



O sertanejo, o pedinte e o migrante
representações do paraibano presente na peça *Paraí-bê-a-ba* de Paulo
Pontes (1967/1968)

Lays Honório Teixeira*

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

E-mail: layswhisper@gmail.com

Paulo Pontes (1940/1976) é paraibano, nascido em Campina Grande e morou em diversas cidades do estado. Começou sua relação com os meios de comunicação através do rádio, apresentando programas e depois escrevendo para um jornal no período em que morou na capital do estado. Sua relação com o teatro surge de forma inusitada por meio de um convite feito pelo teatrólogo Oduvaldo Vianna Filho, que se encantou com a forma como esse paraibano se comunicava com o povo. Vianinha, como era chamado por Pontes, que se encontrava na Paraíba em turnê com um grupo teatral, após ouvir seu programa *Rodízio* entrou em contato com este para convidá-lo a ir ao sudeste, onde juntos com Ferreira Gullar fundaram o Grupo Opinião em 1964¹, dando início a sua carreira de teatrólogo.

Paraí-bê-a-ba é uma peça escrita e dirigida por Paulo Pontes e idealizada pelo grupo Teatro de Arena da Paraíba nos anos de 1967 e 1968, após sua separação do Grupo Opinião em 1967. A ideia original da peça não foi sua, no entanto, o processo de escrita e a montagem lhe são atribuídos, além da direção desta. Para a peça, mobilizou textos de poetas, músicos e escritores literários que, junto com personagens de sua

* Graduada em licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

¹ O Grupo Opinião foi um grupo de teatro de protesto fundado na década de 1960 no Rio de Janeiro com o objetivo de ser um foco de resistência. Seu principal espetáculo foi o Show Opinião e a principal característica do grupo era privilegiar a arte popular.



autoria, compõem o enredo. Uma característica estrutural desta é a utilização da técnica da colagem na qual trechos de diversos textos são reunidos em um só.

O artigo pretende analisar a utilização, por parte do teatrólogo, de recursos presentes na sociedade, através da associação das demonstrações de fé, esperança e esperteza no contexto da seca nas figuras do sertanejo, do pedinte e do migrante na peça de Paulo Pontes, no romance de José Américo de Almeida, no cordel de Leandro Gomes de Barros e no discurso do padre Chico Pereira.

Para sua elaboração, o autor recorre ao homem paraibano entendendo que a identificação destes com o espetáculo era essencial para o eventual sucesso da peça. Defendia a preservação do contato com o espectador, sua principal fonte de inspiração e objetivo final em seus trabalhos.

No artigo, analisaremos a construção dessas representações através das demonstrações de fé, esperança e esperteza no contexto da seca nas figuras do sertanejo, do pedinte e do migrante em trechos da peça *Paraí-bê-a-ba* de Paulo Pontes, em personagens do livro *A bagaceira* de José Américo de Almeida, no personagem *Cancão de Fogo* do cordel de Leandro de Gomes de Barros e no discurso do padre Chico Pereira.

Dessa forma, analisaremos como Paulo Pontes faz essa representação por meio do uso desses elementos regionais como demonstrações de fé, sabedoria popular, resistência e esperança presentes nos personagens e em seus discursos, investigando o homem paraibano daquela época.

Como aporte teórico utilizaremos as contribuições de Roger Chartier (1990) no livro *A história cultura: entre práticas e representações* para empregar o conceito de representações, entendendo estas como uma realidade de múltiplos sentidos determinada por quem a forja, com o objetivo de problematizar os elementos da cultura do Estado utilizados para compor o homem paraibano.



Discutiremos também o conceito de cultura histórica, no qual a construção do saber histórico é pensada através de produções culturais como peças, músicas e poemas, por exemplo, entendendo que o lugar de produção destes configura uma escrita sobre o passado e elaboram saberes sobre a sociedade da qual se escreve, colocando a produção literária na categoria de produtora de conhecimento histórico. Elio Chaves Flores, no artigo *Dos feitos e dos ditos: história e cultura histórica*, discute esse conceito.

Utilizaremos também o texto de Antônio Celso Furtado, *A fonte fecunda*, sobre a análise de diversas fontes literárias através da ótica historiográfica e como história e literatura caminham juntos nas produções científicas. Utilizaremos também as contribuições de Certeau (1998) no livro *A invenção do cotidiano – artes de fazer* no qual as táticas e estratégias são evidenciadas como elementos de resistência.

Paulo Pontes, sem dúvidas, é um dos nomes de destaque do teatro paraibano. Suas peças alcançaram repercussão nacional e são objetos de estudo em diferentes áreas do conhecimento até hoje. Ao longo de suas 66 páginas, *Paraí-bê-a-ba* faz um rápido resgate histórico da música, da poesia, da economia, da literatura, de episódios marcantes da história do estado e de personalidades locais ao reunir esses dados em seu enredo. Nossa análise não engloba todas as fontes presentes na peça, restringimos para nossa pesquisa a literatura que nela é a apresentada e no texto da própria peça.

PALAVRAS-CHAVE: teatro, representação, Paulo Pontes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Amo Vogel. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.



CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. – Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.

FLORES, E. C. Dos feitos e dos ditos: História e Cultura Histórica. *Saeculum*. Universidade Federal da Paraíba. Nº 16 – jan. a jun. de 2007. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/issue/view/16/showToc>>.

FERREIRA, Antonio Celso. A Fonte Fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.); DE LUCA, Tania Regina (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PONTES, Paulo. *Paraí-bê-a-bá*. João Pessoa, sem editora, sem data. Arquivo do autor.